



Panorama Econômico

Edição Abril 2024





Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

O que você verá aqui:

Na edição de abril, será apresentado sobre o cenário global em especial da Zona do Euro que demonstra uma desaceleração nos indicadores de inflação e projetam início dos cortes nas taxas de juros. Em contrapartida, nos Estados Unidos a economia continua aquecida e aumentam as expectativas dos juros na região permanecer por mais tempo.

Na China, a economia mostra uma reação positiva onde agora o foco do PBoC é implementar uma política monetária com o foco em expandir a economia. Além disso, terá as falas do presidente russo que foi reeleito e os possíveis riscos na guerra com a Ucrânia.

No Brasil, a Selic passa por mais uma redução na Selic e as falas do atual presidente do Banco Central referente ao casamento das duas políticas monetária e fiscal que deve ter em relação ao planejamento e sucesso de um país estabilizado.

Ademais, será informado também sobre os indicadores de inflação que permanecem dentro do teto da meta de inflação estipulado pelo Conselho Monetário Nacional e os dados recentes apresentados sobre o IPCA-15.

Nesta edição será mencionado sobre os principais indicadores econômicos que tiveram resultados no primeiro trimestre de 2024.

Para finalizar, será apresentado as sugestões de investimentos que contribuem para a diversificação dos ativos na carteira de investimentos que auxiliarão a potencializar os retornos nos próximos meses.



Cenário Internacional

EUA: O índice de inflação subiu 0,4% no mês de fevereiro. No acumulado dos últimos 12 meses até a divulgação do último dado, a inflação foi de 3,2%, após subir 3,1% em janeiro.

As pressões sobre os preços estão caindo, embora o ritmo tenha acalmado desde o primeiro semestre de 2023. Com isso, o Federal Reserve (Fed) informou no dia 20 de março a manutenção da taxa de juros do país em 5,50%, a decisão no comitê foi unânime e a taxa de juros permanece no mesmo patamar desde julho de 2023.

Em seu comunicado, o Fed declarou que: “o comitê não espera que seja apropriado reduzir o intervalo da taxa de juros da meta até que tenha ganhado maior confiança de que a inflação está evoluindo de forma sustentável para 2%”.

No dia 03 de abril, sob expectativas de novos sinais sobre o horizonte de corte de juros nos Estados Unidos, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, apenas reiterou que o Banco Central ainda tem tempo para deliberar em relação as reduções da taxa. Segundo ele, a economia americana está aquecida e os últimos dados de inflação elevados. As leituras recentes sobre ganhos de emprego e inflação ficaram acima do esperado. Powell reforçou que a taxa básica atingiu o pico no ciclo atual e lembrou que a maioria dos integrantes do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) espera que os juros comecem a cair ainda no ano de 2024.

China: O Banco do Povo da China (PBoC) informou que implementará uma política monetária para expandir a demanda doméstica e aumentar a confiança especialmente dos investidores estrangeiros.

Além disso, o PBoC dará suporte aos bancos para reporem o capital e orientará as instituições financeiras a aumentarem os empréstimos de médio e longo prazo para as indústrias.



A China sendo o principal parceiro comercial do Brasil, no último ano, as exportações brasileiras para a China ultrapassaram, pela primeira vez, o valor de US\$ 100 bilhões, as vendas brasileiras para o país através do comércio bilateral entre os países chegaram a US\$ 157,5 bilhões.

Entre 2019 e 2023, o crescimento médio do valor exportado para a China (13,3%) superou o aumento médio da totalidade das exportações brasileiras para o mundo no mesmo período (11,3%).

Europa: O Banco Central Europeu (BCE) decidiu no dia 07 de março em manter o percentual da taxa de juros da Zona do Euro em 4,5% ao ano. A decisão foi tomada mesmo com a desaceleração da inflação nos últimos meses, além disso, o BCE reforçou que se os juros atuais estão em níveis que, se forem mantidos por um período suficientemente longo, irão contribuir para alcançar a meta de 2% da inflação.

A autoridade monetária informou que as decisões futuras do Conselho do BCE garantirão que as taxas de juros sejam fixadas em níveis suficientemente restritivos pelo tempo que for necessário.

A manutenção dos juros veio mesmo diante de reduções nas projeções de crescimento e inflação para 2024. Agora, a equipe de economistas do Banco Central espera alta de 2,3% da inflação neste ano - contra 2,7% na projeção.

A política monetária restritiva surte efeitos na taxa anual de inflação ao consumidor (CPI, pela sigla em inglês) que desacelerou para 2,4% em março, ante 2,6% em fevereiro. A desaceleração nos preços abre espaço para que o BCE comece a cortar os juros. O Banco Central Europeu persegue a meta de inflação de 2%.

Rússia: A guerra na Ucrânia está caminhando para 2 anos e 2 meses sem previsão de um acordo diplomático entre as duas nações.



O presidente, Vladimir Putin, foi reeleito para mais seis anos com 87% dos votos. O atual presidente ficará no poder até 2030. Em sua vitória mencionou sobre fortalecer as forças armadas da Rússia e priorizar o embate com a Ucrânia.

Com este pronunciamento, o petróleo poderá passar por novas oscilações de valorização que consequentemente contribuirá para impactar o custo de energia, em especial no continente europeu, e posteriormente trazer uma alta inflacionária.

Cenário Nacional:

Política Monetária: O comportamento dos preços fez o Banco Central cortar os juros, pela sexta consecutiva, por unanimidade o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,5 ponto percentual. Atualmente a taxa está em 10,75% ao ano.

Em comunicado, o Copom informou que deverá fazer apenas mais uma redução da mesma magnitude da taxa de juros na próxima reunião, em maio, o que aumenta a chance de a autoridade pausar o ciclo de cortes a partir de junho.

O atual presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que os dados de inflação dos Estados Unidos e as medidas que serão adotadas pelo Fed vão indicar a trajetória da queda de juros no país.

Além disso, Campos Neto, ressaltou que o maior problema nisso é o tamanho da dívida dos países especialmente, os países de mercado emergente. Segundo ele, agora até o próprio Fed começa a se preocupar com a questão fiscal e voltou a alertar que esse assunto vai tomar espaço nas discussões do mercado financeiro e em outros bancos centrais globais.

Política Fiscal: A agência de classificação de risco, S&P Global, informou que o Brasil tem uma posição fiscal e de crescimento econômico mais fraca do que a da maioria dos países em mercado emergente. Atualmente a nota de crédito é BB com perspectiva estável para o Brasil.



A retomada do grau de investimento pelo Brasil dependerá do compromisso político do País com as reformas necessárias para melhorar o crescimento econômico e a situação das contas públicas.

A arrecadação de impostos registrados no início do ano bate recorde sendo a maior arrecadação acumulada no ano desde o início da série histórica em 1995. Apesar disso, a realidade é que as contas públicas ainda enfrentam desafios significativos, como evidenciado pelos altos gastos com juros da dívida pública, que atingiram o maior valor histórico.

Por este motivo, torna-se evidente a necessidade de uma política fiscal mais sólida e sustentável no médio e longo prazo, já que o aumento do endividamento público representa não só uma ameaça à estabilidade econômica, mas também limita a capacidade do governo de realizar investimentos necessários para impulsionar o crescimento e promover o bem-estar social da população.

Inflação: Em fevereiro o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em fevereiro registrou 0,83% e acumulada 4,5% nos últimos 12 meses. Após sucessivas quedas nos meses anteriores, a inflação voltou a subir levemente principalmente pelos itens relacionados aos segmentos de alimentos e de serviços de educação.

Os preços do grupo de educação tiveram o maior crescimento (4,98%). Isso representou 0,29 ponto percentual do IPCA de fevereiro. Dentro do grupo, a maior contribuição veio dos cursos regulares (6,13%). Este resultado se deve especialmente aos reajustes habitualmente praticados no início do ano letivo.

O IPCA em 12 meses está exatamente no teto da meta de inflação. Para 2024, o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou meta de inflação de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. O IPCA, portanto, não podia superar 4,5%.

As previsões de mercado estão mais otimistas que as oficiais. No Relatório Focus divulgado no dia 02 de abril, a estimativa segundo os especialistas do Banco Central é que o ano encerre 2024 com a inflação acumulada no ano em 3,75% ao ano.



IPCA-15: No dia 26 de março, o IBGE informou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) que mede a prévia da inflação foi de 0,36% em março e ficou 0,42 ponto percentual abaixo da taxa de fevereiro (0,78%).

Nos últimos 12 meses, a variação do IPCA-15 foi de 4,14%, abaixo dos 4,49% observados nos 12 meses imediatamente anteriores, apontando para uma desaceleração.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, cinco registraram alta em março. A maior variação (0,91%) e o maior impacto vieram de Alimentação e Bebidas. Na sequência, vieram os grupos Transportes (0,43%) e Saúde e cuidados pessoais (0,61%). As demais variações ficaram entre o -0,58% de Artigos de residência e 0,19% de Habitação.

Indicadores Econômicos

SELIC META: A Taxa Selic Meta definida na última reunião do Copom realizada no dia 20 de março está em 10,75% ao ano.

SELIC OVER: Com a decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central de manter a Selic a 10,75% ao ano, a taxa básica de juros nacional fechou o mês de março em 0,83% e nos últimos doze meses com rentabilidade acumulada de 12,35%, no ano atual 2,62%.

CDI: O Certificado de Depósitos Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós fixadas, atualmente encontra-se em 10,65% ao ano e teve um fechamento de 0,83% em março, no acumulado dos últimos doze meses em 12,35% e acumulado no ano de 2024 em 2,62%.

IPCA: O Índice de Preço ao Consumidor em fevereiro foi de 0,83% de inflação e 4,50% no acumulado dos últimos doze meses. O encerramento definido da inflação de março será notificado no dia 10 de abril.

POUPANÇA: No mês anterior, com a Selic cotada a 10,75% ao ano, a Poupança rentabilizou 0,50% + TR de 0,03%, totalizando 0,53% para o mês de março, nos últimos doze meses encontra-se em 7,60% e para ano de 2024 correspondente a 1,63%.



IBOVESPA: O Ibovespa fechou março com queda de 0,71%, enquanto para o primeiro trimestre está em -4,53%. No entanto, para os últimos doze meses teve um ganho de 25,74%.

Os principais tópicos que movimentaram o índice foram as discussões sobre cenário macroeconômico que se voltaram para as decisões de juros, principalmente nos Estados Unidos. A postergação da flexibilização monetária na maior economia do mundo foi o principal fator de impacto no Ibovespa. O ano começou com os investidores esperando que o FOMC reduzisse a taxa de juros nos EUA já em março, o que não ocorreu.

Ao longo do ano, as expectativas foram sendo ajustadas e as apostas para o início do ciclo de corte de juros sendo levadas cada vez mais para frente. O atraso na redução de juros afetou negativamente os mercados emergentes, pois as altas taxas de juros americanas tendem a diminuir a liquidez desses mercados.

DÓLAR: O dólar subiu em todo o mundo após a divulgação de que a atividade industrial nos Estados Unidos ficou acima de 50 pontos pela primeira vez desde setembro de 2022.

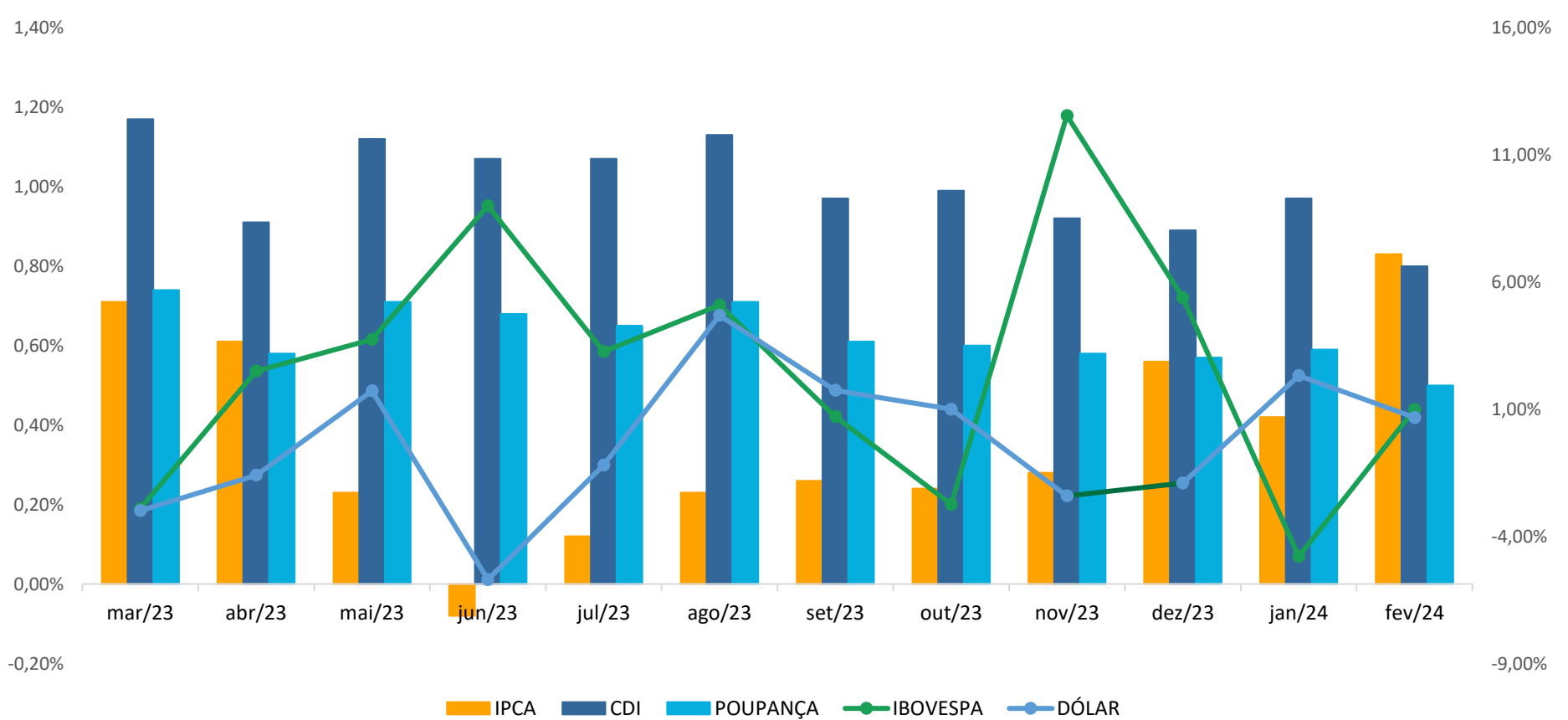
O aquecimento da economia norte-americana pressiona o dólar porque diminui as chances de o Fed cortar os juros da maior economia. Anteriormente estava previsto aumentaram as possibilidades de o país reduzir os juros apenas duas vezes em 2024, o que indica taxas altas por mais tempo.

Com os juros altos em economias avançadas estimulam a fuga de recursos de países emergentes, como o Brasil. No caso dos Estados Unidos, as taxas maiores aumentam a rentabilidade dos títulos do Tesouro norte-americano, considerados os investimentos mais seguros do planeta. O aumento do interesse por esses papéis atrai recursos financeiros de todo o planeta, pressionando o dólar e as bolsas de valores.



Em março encerrou o mês negociado a R\$ 4,99 e a moeda norte-americana acumulou elevação de 0,26%, no ano atual ganho de 3,20%, no entanto, no acumulado dos últimos doze meses está em -1,66%.

Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses





Onde investir neste cenário?

Na Cooperativa existem excelentes alternativas para compor uma carteira de investimentos diversificada, rentável e com segurança.

A aplicação em **Cotas** é uma opção assertiva para formação de patrimônio no longo prazo, com segurança e a possibilidade de remuneração ao capital. Com as taxas de juros atual, a expectativa é que a remuneração dos investimentos continue atrativa. As aplicações em **RDC e LCI Pós-Fixado** permanecem como ótimos investimentos onde o CDI permanece em patamares elevados.

Ademais, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também é uma ótima oportunidade para investimentos no longo prazo, mesmo com a projeção de redução do Copom na Taxa Selic. Neste caso, as condições permitem garantir previsibilidade em relação à rentabilidade do investimento.

O investimento na modalidade **RDC IPCA+**, contribui para trazer a garantia da rentabilidade real. Neste caso, além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma remuneração adicional, sendo vantajosa principalmente para o longo prazo pois mesmo que ocorra uma alta inflacionária, os investimentos não perderão o poder de compra.

A **Previdência Privada** é uma ótima sugestão para o foco no longo prazo, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida além de contribuir no planejamento da sucessão patrimonial.

As aplicações em **Poupança e Aplicação Programada** são ótimas recomendações para formação de reserva de emergência para eventuais imprevistos e auxiliar na programação mensal de novos aportes, além disso, também pode ser direcionado para futuras oportunidades devido às mudanças no mercado.

Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.